

# AS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA EM JACAREÍ: CONTINUIDADE E MODELAGEM

*Lilian Sales*

*Universidade Federal de São Paulo - Unifesp*

**Resumo:** Neste artigo analisamos o processo de modelagem realizado na aparição de Nossa Senhora na cidade de Jacareí, no interior do Estado de São Paulo. Observamos como, por meio deste processo, acontece a aproximação entre este fenômeno e um padrão de aparições formado durante o final do século XIX na Europa, destacando a centralidade do reconhecimento dos elementos simbólicos recorrentes em aparições marianas para a construção da legitimidade da manifestação de Jacareí.

**Palavras chave:** Aparições de Nossa Senhora; Igreja Católica; Santuários.

**Abstract:** This paper analyzes the modeling process performed in the apparition of Our Lady in the city of Jacareí, São Paulo State. The links between this phenomenon and a pattern of apparitions formed during the late 19th century in Europe were observed through this process. The symbolic elements were also central and fundamental to give legitimacy for Virgin Mary's apparitions in Jacareí.

**Keywords:** Our Lady's apparitions; Catholic Church; Sanctuaries.

## Introdução

As aparições de Nossa Senhora são fenômenos antigos no cristianismo. Imagens e pinturas da Idade Média já retratavam as visões de Maria para monges e religiosas. No entanto, apesar de sua antiguidade, estas manifestações permanecem atuais, havendo, inclusive, autores que defendem a existência de um novo “surto” de aparições marianas a partir da década de oitenta do século passado, que teve origem e se fortaleceu a partir da aparição da Virgem Maria na Vila de Medjugorje, na antiga Iugoslávia. Esta aparição transformou a pacata localidade em um dos maiores Santuários marianos da atualidade.

A devoção a Nossa Senhora, em suas diversas denominações e invocações, é característica marcante da religião católica. Especialistas que

analisaram as aparições na atualidade destacam que esses fenômenos têm aumentado nas últimas duas décadas (Mariz, 2000; Steil, 1995). Zindards-Swartz (1991), ao analisar as aparições de Nossa Senhora em Medjugorje, afirma a existência de um surto de aparições marianas nos últimos anos - vale à pena destacar que esse surto de aparições, a partir da década de oitenta, é simultâneo ao momento em que o movimento católico Renovação Carismática Católica (RCC) se expande e ganha força, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. De acordo com estes estudiosos, centenas de aparições vêm sendo relatadas nas últimas décadas, várias delas no Brasil (Steil, 2003; Almeida; 2004).

Surto semelhante foi constatado na França durante o século XIX, em que uma série de manifestações foram sucessivamente reconhecidas pelo Vaticano. Neste período houve a constituição de um modelo de aparições marianas, um conjunto de características destes fenômenos foi sistematizado, constituindo um padrão (Gillet, 1994). Neste artigo analisaremos dois elementos centrais deste padrão: o relato das aparições e o santuário, o local em que Nossa Senhora se manifesta a um vidente, capaz de vê-la e de receber as suas mensagens. Estes dois elementos se mostraram fundamentais no processo de construção da legitimidade das aparições de Nossa Senhora na cidade de Jacareí, interior do São Paulo, caso específico a ser estudado.<sup>1</sup>

O relato das aparições (sua história) e o seu santuário serão analisados, demonstrando como suas características vão sendo construídas de forma a legitimar as visões por meio da aproximação ao padrão constituído na modernidade. As novas manifestações, como Jacareí, para serem percebidas como legítimas devem possuir elementos de proximidade com o padrão formado no século XIX, sendo o reconhecimento dos elementos simbólicos e de características das manifestações modernas central para a constituição da veracidade da crença nas aparições contemporâneas.

Importa destacar que este não é o único fator legitimador destes fenômenos. Ampla bibliografia demonstra a importância das peregrinações, da circulação de pessoas, símbolos e idéias, muitas vezes por meio do movimento Renovação Carismática, para a constituição da legitimidade das aparições. Em artigo anterior (Sales, 2009) abordamos dois aspectos centrais destes fenômenos: a circulação das manifestações e a circulação de pessoas para os Cenáculos - rituais em que acontecem as manifestações. Nosso esforço consistiu em sistematizar toda a mobilização que caracteriza estes fenômenos e que se mostrou fundamental para a existência de uma série de manifestações marianas.

Se, por um lado, essa circulação tem características de peregrinação, pois se trata da locomoção de pessoas para os locais onde ocorrem aparições da Virgem, por outro lado, porém, não se trata apenas de mobilidade de pessoas para um Santuário. Os próprios fenômenos também circulam, e junto a ele circulam símbolos, idéias e práticas.

As manifestações marianas atuais são marcadas pela fluidez: no que se refere ao espaço – ocorrendo onde estiverem os peregrinos – como também no tempo, sendo que várias delas não possuem uma periodicidade fixa. Para serem realizadas dependem da eficiência de uma rede, bastante ampla, que se articula para a organização do Cenáculo e das peregrinações – responsabilizando-se pela divulgação, contatos e financiamento dos rituais.

Assim, pessoas e das manifestações circulam, e nesta circulação, que se faz em forma de rede, destaca-se a intermediação do movimento carismático. Ele é o responsável pelo preparo das peregrinações, pela disseminação de informações e contatos e pela organização financeira dos eventos. Esta rede é complexa e extensa, utilizando-se de toda a estrutura da RCC, suas redes de rádio e televisão para a divulgação de roteiros turísticos para Santuários Marianos, bem como de seus recursos financeiros para providenciar viagens de videntes a esses Santuários, ou para trazê-los para comunidades carismáticas.

A inserção nesta rede, marcada pela intensa circulação e troca de contatos por diferentes meios - redes de televisão e rádio, sites na internet, jornais e revistas – mostrou-se central para a existência do fenômeno, demonstrando aspectos de inovação das aparições contemporâneas em relação às aparições modernas (Sales, 2009).

Entretanto, neste artigo deveremos analisar outro aspecto fundamental das aparições marianas no mundo contemporâneo: os elementos de continuidade entre as manifestações da atualidade, como no caso do fenômeno de Jacaré, e um modelo de aparições formado durante o final do século XIX e início do século XX na Europa, demonstrando como a adequação a este modelo constitui parte fundamental do processo de legitimação das novas manifestações, possibilitando, inclusive, a sua inserção no circuito de aparições aceito e divulgado pela RCC, sendo concebido como uma das manifestações para as quais a peregrinação é incentivada.

## 1. Continuidade Simbólica e Modelagem nas Aparições Contemporâneas

Os estudiosos marianos afirmam a existência de um modelo de aparições de Nossa Senhora formado no século XIX. No entanto, esta questão não é consensual, não havendo sequer unanimidade sobre a concepção de que as aparições marianas são fenômenos característicos do período mencionado. Syvie Barnay (2000) em sua obra “Le ciel sur la terre: les apparitions de la vierge au moyen age” afirma que as aparições de Nossa Senhora estão presentes de forma significativa no catolicismo há muitos séculos, tendo surgido no século IV e nunca deixando de existir, contabilizando mais de 5000 relatos entre o século IV e o século XX.

No ocidente as visões se intensificam por volta do século X, e ocorrem principalmente para os monges, através de sonhos. Nesse período são construídas várias catedrais dedicadas a Nossa Senhora, é o momento de grande difusão da devoção a Maria no ocidente. Importa destacar que a figura da mediadora entre Deus e os homens começa a se constituir neste momento. Ela é considerada responsável pelas relações entre os homens e a hierarquia celeste, por isso lhe pedem clemência, pois ela se encarregará de estabelecer o contato com o mundo divino. Segundo Barnay, são os monges de Cluny que começam a chamá-la de Mãe de Misericórdia, por ser a responsável pelos pedidos de clemência realizados pelos homens.

A concepção de Maria como mediadora e como Mãe de Misericórdia é central nas aparições contemporâneas, sendo parte importante da simbologia mariana nestes eventos. Há, pois, elementos importantes presentes nas aparições que possuem origem bastante anterior ao período de formação de um modelo para estes fenômenos: o século XIX - elementos simbólicos de longa duração no imaginário católico e que permanecem presentes nas manifestações atuais.

Entretanto, apesar da permanência dos traços de longa duração, vários elementos das aparições marianas têm origem nas aparições modernas, como demonstraremos a seguir. Porém, há também elementos centrais destes eventos que já estavam constituídos e presentes no imaginário católico no século XIX. Ou seja, apesar deste momento ser considerado inaugural por alguns autores, importantes elementos simbólicos que as constituem não são novidades estabelecidas pelas aparições modernas. Pelo contrário, estudos sobre as aparições marianas deste período demonstram que elas

apenas obtêm legitimidade devido ao reconhecimento dos elementos simbólicos por parte da população local.

Vale a pena nos aprofundarmos neste tema. Para isso nos reportamos ao estudo realizado por Ruth Harris (2001) sobre a aparição de Nossa Senhora de Lourdes. Em sua análise a autora expõe as condições políticas, sociais e religiosas que possibilitaram que as declarações realizadas pela vidente Bernadette fossem aceitas pela população local. Harris demonstra que “aquilo” que a pastora afirma ter visto se inscreve perfeitamente na *“velha tradição dos Pirineus, repleta de histórias maravilhosas”*. Há lendas, almas, feitiços, aparições em grotas, todo um imaginário do entorno das aparições que permite a sua aceitação pelos moradores locais.<sup>2</sup> Nesse sentido, a autora demonstra a sacralização da paisagem existente nos Pirineus, combinando velhas crenças e as práticas cristãs – como histórias de pastores que encontram imagens de Nossa Senhora que lhes pede a construção de capelas, entre outras. Além disso, destaca que Bernadette e os moradores locais tinham conhecimento destas histórias, citando dois relatos de aparições de Maria para pastores ocorridos próximos a Lourdes, sendo que um deles estava retratado na capela da vila.<sup>3</sup> Ou seja, os habitantes sabiam da possibilidade deste tipo de fenômeno, fato que serviu para legitimar a visão da pastora.

Ainda no que se refere à importância do imaginário local, Bernadette vê Maria como uma jovem de cerca de quatorze anos, muito pequena e branca. Essa descrição a associa as fadas e aos seres fantásticos da floresta, não correspondendo a imagem corrente da Virgem nos Pirineus – a juventude de Maria pode lembrar o momento da anunciação, mas esta representação não estava presente no contexto católico de Lourdes, e sim em suas lendas.

A visão de Bernadette na grota de Lourdes estava, pois, repleta de elementos simbólicos presentes no imaginário local, que possibilitaram o seu reconhecimento pelos habitantes e facilitando a sua aceitação. Esta continuidade simbólica foi central para que o relato da pastora fosse considerado verídico.

Notamos a importância de duas características das aparições marianas: a preexistência de um imaginário que permite o reconhecimento e a aceitação das manifestações, e a formação de um padrão para as aparições de Nossa Senhora a partir da segunda metade do século XIX, ao qual a aparição deve se assemelhar. Por hora nos deteremos no padrão estabelecido para as aparições marianas e na modelagem das manifestações contemporâneas.

Dessa forma, a concepção de que as aparições do século XIX inauguram um novo tipo de evento, com características específicas, merece ser

nuançada. Há um fenômeno específico sendo constituído neste momento, do qual a aparição de Lourdes é o exemplo mais significativo – ao lado das outras duas aparições marianas francesas do século XIX, La Salette e Pontmain – porém, alguns elementos destas manifestações já estavam presentes anteriormente, como colocado por Barnay. A existência dos elementos de continuidade e o seu reconhecimento pela população são centrais para a aceitação das aparições do século XIX, como bem demonstrado por Harris em seu estudo sobre a aparição de Lourdes, e também das manifestações posteriores, como o caso de Medjugorje estudado por Claverie (2003).

Há, pois, elementos inovadores, mas também elementos de continuidade nas aparições do século XIX – consideradas por alguns autores como inaugurais. Os estudos que consideram o século XIX como o momento de inauguração das aparições marianas não mencionam essa continuidade simbólica. Tomamos como exemplo o questionamento de Albert Lorca (2002) sobre o trabalho de Sylvie Barnay (2000). Para Albert Lorca há uma distinção entre visão e aparição que não é abordada por Barnay. Segundo ela, as visões possuem o caráter privado, ocorrendo para uma única pessoa, geralmente um monge ou religiosa, que retira apenas benefício pessoal deste fenômeno. Já as aparições têm um caráter público, ou seja, apesar de ocorrerem apenas para poucos videntes, elas devem ser divulgadas para toda a humanidade, atraindo devotos e formando-se Santuários nos locais em que elas aconteceram. Por isso Albert-Lorca afirma que apenas a partir do século XIX as aparições ganham centralidade no catolicismo, pois considera que as manifestações anteriores são apenas visões.

Já Barnay (2000) concebe como aparição a crença no contato entre a Virgem Maria e os homens, não importando seu caráter público ou privado. Por isso afirma a presença das aparições marianas no cristianismo no ocidente desde o século X, contestando os autores que defendem a proliferação destes fenômenos na era moderna.

Nosso objetivo não é tomar partido neste debate, mas sim reter destes relatos históricos a continuidade simbólica entre as aparições medievais, as aparições do século XIX e as aparições contemporâneas, embora lembrando que elas possuam elementos e características inovadores. As aparições modernas destacam as crianças videntes, bem como as aparições junto à natureza; as aparições contemporâneas circulam, ocorrendo onde o vidente estiver. Estes são alguns exemplos das inovações. Assim, concordamos em parte com a tese de Barnay, segundo a qual a crença no contato entre Nossa

Senhora e os homens é também significativa no período anterior a Idade Moderna – porém sem ignorar, como faz a autora, que estas manifestações possuem novas características a partir do século XIX.

### 1.1. O processo de modelagem

O trabalho de Elisabeth Claverie (2003) sobre as aparições de Medjugorje,<sup>4</sup> na antiga Iugoslávia, demonstra a importância do reconhecimento simbólico nas manifestações de Nossa Senhora. A possibilidade da sua veracidade está presente no imaginário dos protagonistas da manifestação. “*Isso já aconteceu, Ela já apareceu, Ela já veio se comunicar com crianças*”, o uso destas expressões demonstra, segundo a autora, que para os envolvidos Nossa Senhora pode aparecer para os homens, pois isso já ocorreu em outros lugares. Ou seja, a aparição não é algo completamente novo no contexto significativo dos Balcãs, pelo contrário, o contato dos humanos com seres “sobrenaturais” faz parte do imaginário dos habitantes da localidade.

Entretanto, a construção da aparição não se encontra apenas neste imaginário, ela é produzida por meio de vários mecanismos, como nos questionamentos sobre a sua veracidade. É a partir da dúvida e da sua superação que a aparição se afirma desde os seus primeiros dias. Exemplo disso é o modo como a afirmação da visão da Virgem, proferida por uma das videntes, é questionada pelos moradores locais e colocada à prova por eles. Assim, havia a possibilidade da aparição segundo os moradores, porém, nada garantia que se tratasse de Nossa Senhora ou de outro “ser extraordinário” – como fantasmas ou outras criaturas capazes de estabelecer uma ponte entre a dimensão humana e a dimensão sobrenatural, que povoam o imaginário local. Dessa maneira, foram as “avós” – mulheres idosas e consideradas detentoras de conhecimento sobre estes seres – que sugeriram que os videntes jogassem sal sobre a figura que lhes aparecia para saber se era a Virgem ou um fantasma ou mesmo o demônio. Ou seja, a existência de um ser sobrenatural que está em contato com os videntes é confirmada pela intervenção de protagonistas locais, que, apesar de a princípio duvidarem, acabam por reforçar a possibilidade de veracidade da aparição.

Assim, na medida em que as aparições vão ganhando dimensões maiores o seu questionamento também se estende. Como no caso dos franciscanos, cuja presença na vila de Medjugorje era importante. No repertório simbólico destes sacerdotes as aparições da Virgem para os humanos são

possíveis, isso já aconteceu em outras localidades e outras épocas, eles têm conhecimento das aparições de Lourdes e Fátima, por exemplo. Ou seja, não se trata de algo extraordinário, completamente sem referências para eles, ainda assim, a dúvida sobre a veracidade destes eventos é muito forte. Por isso um dos padres franciscanos se põe a questionar diariamente os videntes, em busca de semelhanças com as aparições conhecidas e aceitas.

Para os franciscanos – importantes agentes desde os primeiros tempos da manifestação – as aparições deveriam estar de acordo com determinados padrões recorrentes neste tipo de evento. Inicia-se, então, um trabalho de “modelagem” da Virgem de Medjugorje, de forma a torná-la mais aceitável por meio da sua aproximação com as manifestações conhecidas e, de preferência, reconhecidas. Nos termos de Claverie, a aparição passa a ser modelada, há um processo simbólico de adequação da aparição ao modelo de aparições. A existência dos elementos de continuidade e o seu reconhecimento pela população são centrais para a crença na veracidade das aparições, sendo a modelagem fundamental neste processo. Neste processo as aparições da Virgem reconhecidas pelo Vaticano, especialmente aqueles que se constituíram em santuários marianos de grande peregrinação durante o século XX, como Fátima e Medjugorje, adquirem centralidade. Os protagonistas deste processo são os franciscanos, e por isso os elementos da ortodoxia referentes às aparições ganham destaque.

O estudo enfatiza dimensões importantes da aparição: por um lado, a importância do reconhecimento simbólico – as aparições não representam uma novidade no sistema simbólico dos locais, moradores ou sacerdotes – e por outro lado, a centralidade das relações que se estabelecem localmente na atribuição de autenticidade ao fenômeno. Podemos dizer que a aparição vai sendo construída localmente, a partir das relações estabelecidas e dos elementos simbólicos acionados, que se remetem a elementos recorrentes nas aparições marianas desde séculos.

## 2. A Igreja e as aparições do século XIX

As aparições de Nossa Senhora para videntes apresentam um aumento significativo a partir da segunda metade do século XIX. Neste período ocorre o reconhecimento de algumas aparições que se estabelecem como marcos para o catolicismo. Estas manifestações ocorrem principalmente



na França, onde a Igreja reconhece sucessivamente três episódios: Rue du Bac, em 1830, La Salette, em 1846, e Lourdes, em 1858.

O envolvimento do clero com as aparições do século XIX foi central para o reconhecimento destas manifestações. Embora os fenômenos de contato entre a Virgem e os homens já estivessem historicamente presentes no catolicismo, representantes da Igreja intervêm de forma direta em prol das aparições neste período.

Essa é uma novidade importante. Segundo Albert Lorca (2002), especialmente na França, houve uma estratégia da Igreja para reconquistar seus fiéis por meio da utilização das aparições marianas. Assim, se até aquele momento as regras instituídas pela Igreja para a análise dos fenômenos serviam apenas para que ela exercesse o controle sobre elas e evitasse os chamados excessos, a partir do século XIX essas regras são utilizadas em benefício das próprias aparições. Nas palavras de Albert-Lorca, as aparições “*dão um novo impulso ao culto mariano e tentam relançar, contra o cientificismo, a crença nos milagres*”. (2001, p. 56). O interesse da Igreja por estas manifestações ocorre, pois, em um contexto em que o cientificismo vem ganhando espaço, sendo ele uma forma de reação da Igreja.

A intervenção sobre as aparições marianas ocorre principalmente por meio de uma rede de clérigos que se envolve com as manifestações. Segundo Gillet (1994), essa rede, composta principalmente por padres e bispos, engaja-se no reconhecimento e na divulgação do “*fato sobrenatural que ocupa toda a França*” e que estabelece relações entre as aparições ocorridas na Rue du Bac (Paris), La Salette e Lourdes. Especialmente sobre La Salette o autor demonstra a importância do envolvimento do clero da região e de pessoas de credibilidade que estão convencidas da veracidade das aparições, como o bispo de Grenoble, pessoa pública importante e que acredita na manifestação. Segundo este autor, é esta mesma rede que estabelece a conexão entre La Salette e outras manifestações ocorridas pouco antes na França.

As três aparições mencionadas, conectadas por meio de uma rede de divulgação estabelecida pelos clérigos, são consideradas pelos historiadores do catolicismo – como Albert-Lorca (2002), como inaugurais. No entanto, as três aparições em questão possuem mais elementos de disparidade do que de continuidade, especialmente a aparição da Virgem para Santa Catarina de Labouré, na capela da Rue du Bac, em Paris. A conexão e a continuidade entre elas foram estabelecidas pelos clérigos, como demonstrado por Gillet, e não constitutivas dos fenômenos em si.

A aparição da Rue du Bac, mais conhecida no Brasil como “Medalha Milagrosa”, possui características mais próximas das visões de Nossa Senhora para religiosos, como as existentes no período anterior, do que das aparições modernas. Trata-se de uma aparição privada para uma freira, dentro de uma capela – segundo os relatos, Nossa Senhora aparece para a Irmã Catarina de Labouré na capela da Rue du Bac, ou seja, nada de muito novo em relação às visões medievais. Nesta aparição a Virgem pede que seja cunhada uma medalha em seu nome, a medalha milagrosa, mas Santa Catarina mantém a aparição em segredo durante muitos anos. Após relutar durante alguns anos, ela acaba por revelar ao bispo a “vontade de Maria”, que não vê nenhum problema na realização da medalha, porém, sem associá-la às aparições. A medalha é então forjada sem a divulgação das visões, sendo que apenas anos mais tarde, quando ganha a fama de miraculosa, as aparições para Santa Catarina são reveladas.

A divulgação desta manifestação é então realizada pelo clero, que contribui para o reconhecimento da aparição e atribuição do poder milagroso à medalha. O estudo realizado por Gillet (1994) demonstra que as características da aparição da Rue du Bac são semelhantes as das visões privadas para religiosos - como as visões medievais, ela acontece no âmbito de um convento, para uma freira, e possui um caráter privado, e não público, sendo a mensagem destinada exclusivamente para Catarina e não para a humanidade. A publicidade desta manifestação se deve ao empenho de uma parte do clero em forjar a medalha e divulgá-la, e, junto com ela, a aparição.

Gillet, porém, não estabelece uma separação entre as aparições anteriores ao século XIX e as posteriores, detendo-se na semelhança entre as manifestações ocorridas na França durante a chamada restauração, demonstrando em seu livro “*La rumeur de Dieu: apparitions, propheties et miracles sous la restauration*”, que a conexão existente entre elas foi estabelecida pelo clero, o investimento dos representantes da Igreja foi, pois, central. Os estudos mostram que, por meio de uma rede de contatos, “cria-se” uma idéia de conexão e de continuidade entre elas.

Sob esse ponto de vista, a aparição da Virgem da Medalha Milagrosa é um fenômeno de transição, pois, por um lado possui as características dos relatos de visões para monges comuns na Idade Média, por outro lado, tornou-se uma aparição pública, forjada e divulgada pelo clero. Vale lembrar que o seu caráter público – marcado pela transmissão da mensagem de Nossa Senhora aos homens por meio da Medalha Milagrosa – não está no fenômeno em si, mas no empenho do clero em difundi-la. Dessa forma,

apesar de possuir características bastante distintas das aparições de Lourdes e La Salette, ela acaba por ser incluída no modelo de aparições modernas.

As semelhanças entre as manifestações se tornam mais evidentes devido à construção realizada destas aparições pelo clero – Rue du Bac, Lourdes e La Salette - como um fenômeno milagroso único presente na Franca neste período. Assim, inclusive a aparição da Medalha Milagrosa, em que a mensagem é privada e transmitida para uma monja, torna-se pública pela existência de uma rede dedicada a “causa mariana”.

Esse caso nos chamou a atenção para dois aspectos importantes a respeito das aparições: os elementos simbólicos que a compõem – e que estão inseridos em um imaginário de longa duração – e o papel da Igreja em relação a elas. Ambos são centrais para a constituição da legitimidade do fenômeno. A atuação Igreja insere esta manifestação no novo modelo instituído a partir do século XIX. É interessante observar que a aparição da Medalha Milagrosa é constantemente mencionada nos Cenáculos de aparições de Nossa Senhora no Brasil, como no caso de Jacaré, sendo a aparição com transmissão de mensagem mais antiga mencionada nas manifestações contemporâneas.

Apesar das menções a mensagem da Virgem na Rue du Bac nas aparições de Jacaré, os participantes não estabelecem uma continuidade entre essa manifestação e as aparições da atualidade. Ou seja, suas mensagens são citadas, porém ela não é considerada o fenômeno inaugural. Esse papel é atribuído às aparições de Fátima e La Salette, especialmente devido a seus elementos escatológicos. Assim, embora o clero tenha conseguido fazer com que ela se tornasse uma manifestação de grande devoção, os participantes das aparições contemporâneas não atribuem a mesma importância a ela quanto àquela atribuída aos fenômenos em que a dimensão escatológica é central, como Fátima e La Salette.

Importa reter, no entanto, a construção de um modelo de aparições, como um conjunto único de fenômenos, embora a diversidade entre eles. A Igreja Católica, por meio de seus representantes, como bispos e arcebispos, desempenhou papel central neste processo, como demonstrado. Várias aparições posteriores de renome, como Fátima e Medjugorje, repetem elementos deste modelo. Com a manifestação de Jacaré não é diferente, como veremos a seguir.

### 3. A aparição de Nossa Senhora em Jacareí

A aparição de Nossa Senhora em Jacareí,<sup>5</sup> interior de São Paulo, teve início no ano de 1991. Seu vidente era o então adolescente Marcos Tadeu, de treze anos. A primeira visão ocorreu numa tarde, quando o menino voltava para a casa após a aula, e desde então se repete todo o dia, quando a “senhora do céu” lhe transmite alguma mensagem. A aparição acontece durante os rituais – chamados Cenáculos.

Atualmente os cenáculos atraem cerca de 300 féis mensalmente, vindos de várias localidades, principalmente do estado de São Paulo. Seu público advém majoritariamente de outras cidades, como São José dos Campos, São Paulo, Itu, Caçapava. Os organizadores do cenáculo consideram esse número de freqüentadores muito pequeno, pois, em seu auge, no final da década de noventa, os cenáculos chegavam a contar 5.000 pessoas, vindos de todo o Brasil.

Estes rituais são realizados na zona rural, mas bastante próxima da cidade, a menos de dois quilômetros da zona urbana de Jacareí, aos segundos domingos de cada mês, pela manhã, possuindo aproximadamente quatro horas de duração. O cenáculo acontece ao ar livre, no alto de uma montanha. Esse é o dia de peregrinação para o local, sendo que, nos demais dias do mês o local não é freqüentado pelos devotos.

A primeira impressão é a de um grande piquenique, pois os participantes levam uma série de apetrechos consigo – cadeiras de praia, toalhas de mesa, esteiras, guarda-sóis, cestas com alimentos. Vários pequenos grupos reunidos em volta de uma cesta de comida, em suas cadeiras, lonas, esteiras...

No “monte”, em frente à capela que está sendo construída, é instalado um pequeno altar improvisado, em sua parte mais alta e visível. Neste altar há uma imagem de Maria – elaborada de acordo com as descrições de Marcos – e também microfones e caixas de som, permitindo que as orações sejam ouvidas por todos os participantes. Neste local permanece o vidente Marcos Tadeu durante todo o Cenáculo, iniciando o ritual com orações – terço da libertação, de Nossa Senhora desatadora dos nós, entre outros, que se estende durante todo o ritual. Por volta do meio dia acontece a aparição, em que Maria lhe aparece e lhe fala. Esse é o auge do ritual, em que todos os presentes permanecem de joelhos, havendo um silêncio absoluto - o único ruído que se ouve é a voz do vidente, “falando com Nossa Senhora”.

Entremeando as orações, Marcos faz referência constante a mensagens proferidas em outras aparições marianas, principalmente de divulgação

internacional, estabelecendo conexões e aproximações com as mensagens de Jacaré. A menção a pequenas aparições da Virgem no Brasil também é recorrente nos Cenáculos. Conforme analisado por Sales (2009) existe uma rede de contato entre os videntes e freqüentadores deste tipo de manifestação no país. Porém, a referência às aparições de Nossa Senhora de repercussão internacional, especialmente em torno do qual se formaram grandes santuários marianos, é também central durante os rituais, estabelecendo uma relação de continuidade entre estas “grandes manifestações” e a aparição de Maria em Jacaré.

A menção a outras aparições marianas, bem como a relação de continuidade com fenômenos internacionais, é uma constante também entre os participantes. Exemplo disso é um livro publicado por pessoas próximas ao vidente – seu grupo de apoio – cujo título significativo é: *“As aparições de Maria em Jacaré: a continuação de Fátima e a conclusão Garabandal”*.

Chama também a atenção o consumo de produtos religiosos durante o cenáculo. Há uma barraca instalada em um “canto” da montanha, na qual os presentes consomem produtos religiosos referentes às aparições, como medalhas e terços das aparições locais, mas também uma série de produtos de outras manifestações marianas, principalmente DVDs, CDs e livros, sobre fenômenos internacionais, como Fátima, Garabandal, Medjugorge e Lourdes, e também sobre pequenas aparições locais, como Muriaé e Niterói.

A observação do comportamento dos freqüentadores na banca do Cenáculo também demonstra a conexão estabelecida entre a aparição Jacaré e outras aparições marianas. Mesmo que não comprem, os fiéis se informam sobre variados produtos, perguntando aos vendedores sobre determinado fenômeno – sobre o qual há algum produto a venda – sua importância, etc. Inclusive, o tema das conversas dos peregrinos são impressões e informações sobre diversas manifestações marianas.

Há, pois, interesse dos participantes sobre várias manifestações do mesmo tipo. O Cenáculo de Jacaré pode ser percebido como um dos “pontos de confluência” de uma rede de manifestações marianas, pela qual circulam manifestações, peregrinos, informações, práticas rituais, produtos religiosos e mensagens. Essas relações e conexões tornaram-se ainda mais evidentes quando nos centramos nas peregrinações realizadas por parte do público dos Cenáculos de Jacaré, que se estendem para outras manifestações de Nossa Senhora. Inclusive, o próprio vidente já havia peregrinado para outras aparições, sendo que mantém contato com outros “mensageiros” de Maria.

Mais do que a conexão, a peregrinação e a coleta de informações demonstram o conhecimento dos participantes sobre outras aparições, sobre seus elementos simbólicos e características, ou seja, os peregrinos, por estarem em contato e se informarem, possuem um amplo repertório sobre manifestações marianas. Eles possuem conhecimento sobre os elementos que compõem esse tipo de fenômeno, e, para crerem na veracidade de novas aparições, como no caso de Jacaré, é importante que ao menos algumas destas características “padrão” estejam presentes.<sup>6</sup>

#### 4. A modelagem e a produção da legitimidade nas aparições de Jacaré

Nas aparições de Nossa Senhora em Jacaré o reconhecimento dos elementos simbólicos é parte importante do processo de legitimação das manifestações. A percepção das semelhanças com as aparições modernas contribui para a crença em sua veracidade. A semelhança com as aparições reconhecidas é constante, sendo percebida positivamente pelos participantes e peregrinos, sendo usada como exemplo da verdade dos fenômenos, e não como plágio, imitação. O fato da aparição de Jacaré ser muito semelhante às manifestações reconhecidas serve como “prova” de sua veracidade.<sup>7</sup>

As semelhanças são construídas em dois aspectos principais: as características do local da aparição- o Santuário -, e o conteúdo das manifestações – as mensagens proferidas. Importa destacar que várias destas similaridades não estavam presentes nos primeiros relatos sobre as aparições, tendo sido acrescentadas ao longo do tempo, já nos primeiros anos dos eventos e mesmo posteriormente, já nos anos 2000.

Por isso consideramos que a legitimidade deste fenômeno é advinda, em parte, da sua modelagem ao padrão de aparições reconhecidas. Nesse ponto notamos a importância da RCC nos primeiros anos das aparições, quando Marcos ainda era um garoto, os membros do movimento, que possuíam contato e conhecimento sobre aparições marianas, passaram a moldar a aparição, acrescentando-lhe elementos simbólicos e características semelhantes aos presentes nos fenômenos reconhecidos - o Santuário e o relato das aparições foram se aproximando do padrão legítimo. Já na segunda década dos eventos Marcos rompe com os carismáticos da região, e devido aos grandes conhecimentos sobre manifestações da Virgem, passa ele próprio a exercer este papel. Assim, os carismáticos e o vidente, como

detentores do conhecimento sobre as aparições marianas legítimas e do contato com outras manifestações semelhantes, possuindo capital simbólico acumulado – obtido pela informação e circulação pelos Santuários reconhecidos - moldam o evento de Jacareí.

Estas características das aparições marianas nos remetem ao estudo de Pierre Bourdieu (1975) sobre o costureiro e sua griffe, em que ele aborda a produção da legitimidade de um produto – no caso estudado os produtos de griffe – como um processo de “alquimia social”, em que ocorre a trans-substancialização de um produto qualquer em um produto de griffe, por meio da assinatura do costureiro. O valor simbólico é atribuído a este produto por possuir o nome da maison que lhe concede legitimidade. Embora estejamos nossa análise esteja centrada em outro campo, as constatações teóricas deste autor nos são importantes.

Importa-nos reter que a alquimia social somente obtém sucesso quando o criador possui capital simbólico para que possa transferi-lo ao produto através de sua assinatura – e que a aquisição deste capital de autoridade somente acontece por meio da relação do criador com as maisons antigas e legítimas. Segundo Bourdieu, as rupturas de sucesso são aquelas em que os “novos” criadores são advindos das maisons antigas, sendo que o seu capital de autoridade foi obtido pela passagem por elas. Para Bourdieu, os pretendentes acumulam capital de autoridade levando a sério os valores e virtudes da representação oficial, eles podem acumular capital simbólico pelo contato e conhecimento com os elementos importantes em um determinado campo. Esses valores devem ser obedecidos – os pretendentes devem estar de acordo com as necessidades estabelecidas pelo campo – para a obtenção de sucesso. Assim, a busca da legitimidade dos pretendentes passa pela submissão às necessidades próprias de cada campo.

A análise dos processos simbólicos de produção de legitimidade nos ajuda a compreender melhor a centralidade da modelagem na produção da crença na veracidade da aparição. Para que uma nova aparição adquira legitimidade é preciso que ela se submeta as regras presentes nessa rede, sendo que isso ocorre por meio de seus agentes – participantes e videntes. Em Jacareí a adoção de uma série de símbolos e valores que são característicos desse tipo de fenômeno é central para a constituição da legitimidade da aparição.

Ressaltamos o importante papel dos membros da RCC nos primeiros anos deste processo, e de Marcos Tadeu posteriormente, já jovem e sendo parte da rede de aparições marianas contemporâneas. Ambos eram

detentores do capital de autoridade necessário para inserir esta manifestação na rede das aparições marianas, pois tinham conhecimento sobre esses fenômenos – suas características e seu conteúdo - e circulavam por outras manifestações do mesmo tipo.

Esse processo é simbólico e social. A modelagem é parte importante da produção da autenticidade da crença nas aparições. Os peregrinos, ao reconhecerem os elementos e símbolos das aparições legítimas, tendem a crer nos “novos” fenômenos – como Medjugorje e Jacaréi. Para uma aparição ser percebida como verídica é fundamental que ela acione elementos simbólicos dos eventos reconhecidos.

Lembramos que a fonte da sacralidade das manifestações encontra-se na convicção do outro, no caso, dos peregrinos. A modelagem do fenômeno contribui para a formação desta convicção. A sua realização permite que os peregrinos percebam o fenômeno como autêntico devido ao reconhecimento dos elementos simbólicos acionados. Passamos agora à análise do processo de modelagem, nos detendo, devido aos limites deste artigo, à modelagem da manifestação, de sua história e de seu santuário.

#### 4.1. *A história*

##### *a. Quem é esta Jovem?*

Segundo o relato canônico, a primeira aparição acontece em sete de fevereiro de 1991, quando o jovem Marcos Tadeu, na época um menino de 13 anos, está voltando para a casa e se sente “chamado” a entrar em uma Igreja e a orar. Enquanto realiza as orações aparece-lhe uma figura, uma jovem de cerca de dezoito anos, de uma beleza indescritível e toda iluminada. A jovem não se identifica, apenas o convida à oração.

As manifestações, ainda esparsas, prosseguem durante dois anos, nos quais a “Senhora” apenas dizia que vinha do Céu, que estava a serviço de Deus, sendo somente em 19 de fevereiro de 1993, devido à grande insistência de Marcos, que pergunta quatro vezes “quem é a Senhora”, que a jovem lhe responde: “Eu sou a mãe de Jesus”.

Duas características das aparições já podem ser observadas nesta história: a demora na identificação da figura e a maternidade de Maria – em sua frase de identificação ela se coloca como Mãe, no caso mãe de Jesus.<sup>8</sup> A demora em se identificar aproxima as aparições de Jacaréi das aparições modernas, em que a aparição não se identifica de imediato. Citamos aqui



os exemplos de Lourdes e de Fátima, em que a figura que transmite as mensagens apenas se identifica no último dos encontros com os videntes. Em Lourdes, é somente na última das dezoito manifestações que a jovem diz ser a Imaculada Conceição. Em Fátima é também no último dos sete encontros com os pastores que a Senhora se identifica como Nossa Senhora do Rosário. Inclusive a forma como ocorre a identificação é semelhante, a aparição não diz apenas ser Maria, mas acrescenta uma denominação específica, utilizando os seguintes termos:

“Eu sou a Imaculada Conceição” – Lourdes

“Eu sou Nossa Senhora do Rosário” – Fátima

“Sou a SENHORA DA PAZ! Sou a MÃE DE JESUS! – Jacaréi

Assim, no que se refere ao relato da aparição de Jacaréi, o suspense em relação à identidade da “figura luminosa” é semelhante ao ocorrido nas aparições modernas. Mesmo existindo várias evidências que permitem a classificação da aparição como Nossa Senhora o relato é construído de forma a deixar clara a demora proposital da Virgem em revelar sua identidade.

Já na segunda aparição, em 19 de fevereiro de 1991, a Jovem – segundo eles não identificada – transmite a seguinte mensagem: “*Sim, meu filho, por que eu o amo... Mas não quero que venha sozinho, traga aqui também muitos dos meus filhos que Eu amo...*” Ora, todos os católicos sabem quem é a “figura iluminada” que pode se referir a eles como “meus filhos”! A concepção de Maria como “Mãe da humanidade” é recorrente e comum no catolicismo, não sendo preciso ser devoto das aparições para chamá-la de “Mãe”. Assim, todos já sabiam que a Jovem era, na verdade, Nossa Senhora, entretanto, isso somente é explicitado cerca de dois anos depois.

Corria na região o comentário de que Maria “*estava aparecendo para um menino em Jacaréi*”, ele circulava entre os católicos, especialmente os ligados ao movimento carismático.<sup>9</sup> A mídia local – pelos jornais Diário de Jacaréi e Vale Paraibano – já tinha dedicado reportagens sobre o fenômeno, referindo-se a ele como “aparições de Nossa Senhora”. Ou seja, o público já considerava a figura como Maria, embora isso não tivesse sido ainda dito pelo vidente.

Esta é, pois, uma primeira característica que demonstra a reiteração do padrão de aparições reconhecidas. Mesmo as mensagens deixando claro que se tratava de Nossa Senhora, o “mistério” em torno da sua identidade permanece.

## 4.2. O Santuário

### a. As aparições em local ermo

A primeira aparição de Nossa Senhora para Marcos Tadeu ocorreu na Igreja da Imaculada Conceição, na zona urbana da cidade de Jacaré. Durante os dois anos seguintes as aparições ocorriam no local onde o vidente estivesse. Entretanto, a partir de 6 de março de 1993, segundo ele, Maria lhe avisa que passaria a vir todos os dias, por volta das dezoito horas e trinta minutos. É neste período também que “Ela” avisa que começará a aparecer no “Monte”.

O “Monte” é uma localidade próxima à casa de Marcos, na zona rural de Jacaré. Trata-se de uma montanha como qualquer outra da região, sem nenhuma característica especial, um local ermo, deserto e de difícil acesso. Neste local, posteriormente, teve início a construção de um Santuário dedicado a Nossa Senhora.

Novamente aqui percebemos a aproximação com as aparições modernas. As aparições de Lourdes, Fátima e La Salette, entre outras, ocorreram em lugares desertos, na zona rural, para crianças pastoras que estavam cuidando do gado. Esta é uma característica do modelo de aparições presente a partir da segunda metade do século XIX.<sup>10</sup> Em Lourdes a Virgem aparece em uma grota, em Fátima na “Cova da Iria”, e seus Santuários foram construídos no exato local onde, segundo o relato dos videntes, Maria lhes aparecia – em Lourdes houve a construção da catedral sobre a rocha da grota onde Bernadette dizia ver Nossa Senhora, sendo que no ponto exato da aparição há uma imagem reproduzindo a Virgem; em Fátima a Catedral foi construída ao lado da Azinheira sobre a qual Maria aparecia para os três pastores.

Dessa forma, a transferência do lugar das aparições para uma montanha busca uma aproximação com importantes manifestações marianas. Por meio dela, cria-se uma história semelhante ao modelo legitimado nas aparições européias apoiadas pela Igreja – a localidade deserta, próxima da natureza.

A mudança no local das manifestações ocorre no momento em que o número de peregrinações para Jacaré aumenta devido à intervenção do movimento carismático - lideranças da RCC entram em contato com o vidente, se apropriam da manifestação e começam a divulgá-las por meio de suas redes. Nesse período sendo Marcos ainda um adolescente, os grupos carismáticos dão o tom das manifestações sendo que o novo local para as

aparições é estabelecido por intermédio dos membros da RCC.<sup>11</sup> Notamos novamente que essas semelhanças surgem em Jacareí ao longo do tempo, não estando presentes em um primeiro momento.

*b. O ponto da aparição*

Há um local específico no Monte onde os peregrinos acreditam que Nossa Senhora se manifeste, é o ponto em que Marcos diz ver Maria. Este espaço fica ao lado da capela, e a entrada dos peregrinos é proibida. Somente as pessoas autorizadas, pertencentes ao grupo de apoio, têm acesso a ele.

A existência de um local específico no Santuário em que a Virgem se manifesta é também uma característica recorrente nas aparições reconhecidas. Lembramos os Santuários de Lourdes e de Fátima. Em Lourdes, segundo a crença, Nossa Senhora apareceu para Santa Bernadette em uma gruta, e este local tornou-se ícone de devoção para os peregrinos. A imagem da Virgem de Lourdes foi colocada no local exato da aparição, e a passagem diante dela, tocando, beijando o ponto em que acreditam que a Virgem esteve presente é parte central da visita ao Santuário - diante da gruta foram colocados vários bancos, em que os peregrinos passam horas orando e pedindo graças para Nossa Senhora de Lourdes.

Em Fátima, segundo os relatos, Nossa Senhora apareceu para os pastores sobre uma azinheira. Esta árvore também possui uma conotação importante para os peregrinos - todas as suas folhas e galhos foram arrancados por eles, como uma relíquia. No local foi plantada uma nova azinheira, entretanto, embora lembre o local em que a Virgem esteve presente, não se trata de um ponto central para os peregrinos – como a gruta em Lourdes – pois a árvore original, aquela que acreditam ter sido tocada por Maria, não existe mais, ou seja, o ponto exato do contato desapareceu devido à devoção dos peregrinos anteriores, que quiseram levar consigo uma folha, um galho, ou seja, uma parte do que fora tocado pela Virgem.

Em Jacareí também o espaço “tocado por Nossa Senhora” possui uma importância especial, entretanto, esta relevância é atribuída pelo vidente e pelos integrantes do grupo de apoio, que restringem o acesso ao local. Os peregrinos não se importam com esta restrição, não há desejo ou ressentimento por não poderem estar em contato com esta parte do Santuário.

Há, pois, uma ambigüidade no que se refere à importância atribuída a esse local. Para os responsáveis pelo Cenáculo – vidente e grupo de apoio – ele é central, não devendo ser tocado por “qualquer um”. Para os peregrinos ele é um espaço sem maior relevância. Os integrantes do grupo de

apoio, por estarem mais envolvidos com o fenômeno e por possuírem um maior volume de informações sobre aparições marianas, consideram este ponto como sagrado, devendo ser preservado – fazem referência à grota de Lourdes e a árvore de Fátima, entre outros, lembrando a sacralidade dos locais “tocados” por Maria.<sup>12</sup> Este exemplo deixa bastante explícito este processo de modelagem da aparição, aproximando-a cada vez mais do padrão de aparições modernas, especialmente as reconhecidas pela Igreja, sobre as quais os peregrinos possuem mais informações, eventualmente peregrinando a estes santuários.

Já no caso dos peregrinos há uma indiferença sobre este local, embora acreditem ser um local “tocado” por Nossa Senhora. Isso ocorre porque, diferentemente de Lourdes e Fátima, as aparições de Jacareí continuam acontecendo mensalmente. Dessa maneira, estão lá no mesmo momento que a Virgem. Essas pessoas sempre mencionam a importância de “estarem lá” no dia do Cenáculo, ou seja, no mesmo dia e no mesmo horário que Nossa Senhora. Assim, o local tocado pela Virgem não possui a centralidade dos Santuários da modernidade devido à simultaneidade no tempo/espaço. Trata-se do mesmo espaço – o Santuário – e o mesmo tempo – ao meio dia dos segundos domingos. Nos Santuários marianos citados anteriormente isso não é considerado possível, pois as aparições deixaram de acontecer faz muitos anos, sendo que o espaço tocado por Maria é o que resta da sua presença no Santuário.

Dessa forma, a especificação de um lugar para as manifestações da Virgem demonstra novamente o funcionamento da operação de modelagem. O vidente e os integrantes do grupo de apoio têm conhecimento da centralidade do ponto tocado pela Virgem nos Santuários marianos, e, ao construir o Santuário de Jacareí, estabelecem um ponto exato para a manifestação, procurando atribuir valor especial a ele. A importância deste ponto no Monte é recente – desde 2006, por iniciativa do vidente - segundo Marcos, Maria passou a se manifestar ao lado esquerdo da capela.

Assim, a proibição do contato dos peregrinos com o local da aparição coloca em evidência este espaço e o valoriza. Ou seja, ao impedir a permanência dos peregrinos neste local, destaca que ele não é um ponto como os demais do Santuário, mas sim é o espaço tocado por Nossa Senhora. Com isso modelam simbolicamente o Santuário a partir dos padrões presentes nos grandes Santuários de aparições marianas.

Há, porém, uma ambigüidade em relação às manifestações marianas contemporâneas no que se refere à questão do espaço. Atualmente

as aparições acontecem onde o vidente estiver – esta é uma característica presente na aparição de Medjugorje e que se repete em Jacaré e em outras manifestações de Nossa Senhora no Brasil (Sales, 2009). Apesar disso, a importância da construção de um Santuário, de um local específico para a realização dos Cenáculos permanece. Ou seja, apesar da circulação de Marcos Tadeu por paróquias da região e de sua peregrinação para outros locais de aparição, tendo visões e realizando a peregrinação da própria Nossa Senhora, a existência de um Santuário, que segue as características dos Santuários marianos europeus ainda é uma característica marcante deste fenômeno.

As aparições contemporâneas importantes possuem Santuários, como é o caso de Medjugorje. Apesar da circulação de seus videntes, a vila na Bósnia tornou-se um Santuário de peregrinações, como demonstrado por Claverie (2003) em seu estudo sobre estas aparições. Outras aparições brasileiras, como a de Piedade das Gerais, analisada por Almeida (2004), também são marcadas pela circulação das videntes e pela formação de um Santuário no local. Assim, embora a circulação das manifestações seja uma característica importante das aparições contemporâneas, a construção de Santuários nestes locais não pode ser considerada secundária – eles são destinos de numerosas peregrinações, sendo espacial e simbolicamente construídos de acordo com o modelo de Santuário das aparições modernas.

*c. A fonte*

No “Monte” escolhido por Nossa Senhora existe um pequeno riacho, que mal chega a ser um córrego, que corta o local. A água deste córrego é considerada miraculosa, e os frequentadores a consomem durante os Cenáculos e a levam para suas casas, oferecendo-a para pessoas que precisam de “graças”.

Há uma série de relatos sobre o poder milagroso desta água, considerada capaz de curar males físicos e espirituais. Cito o exemplo de uma senhora, de São Paulo, que afirma ter superado a depressão após a morte de seu marido devido à água de Jacaré, por isso vai todo mês ao Cenáculo para “ver Nossa Senhora” e leva um recipiente da água para sua casa, bebendo um pouco a cada dia e deixando uma reserva constante para amigos e familiares que eventualmente possam precisar. A água pode curar todo e qualquer mal, desde um simples resfriado até alcoolismo e desemprego. Outra peregrina relata que conseguiu curar seu genro, que estava “perdido

na bebida” fazendo-o beber um pouco a cada dia da água de Jacaré. E o rapaz, mesmo sem ter conhecimento de que bebia da “água milagrosa”, acabou por se curar, abandonando o álcool. Estes são apenas dois exemplos dos “milagres e curas” que a água de Jacaré é considerada capaz de realizar. Devido à crença em seu poder é comum observarmos vários peregrinos, no dia do Cenáculo, com recipientes vazios, que serão utilizados para levar a água do Santuário.

A presença da água e a atribuição de poder milagroso a ela nos remetem a uma das aparições marianas mais conhecidas no catolicismo: Lourdes – o Santuário mariano mais visitado no mundo. Em Lourdes, segundo a história, Maria aparece para Santa Bernadette em uma gruta e, em uma das aparições lhe mostra uma mina d’água que diz ter poder de cura. Desde então a água de Lourdes é central no Santuário, sendo que desde o século XIX os peregrinos tomam a água e banham-se nela - no local foram instaladas torneiras e piscinas utilizando a água da fonte.

A crença no poder de cura da água de Lourdes é de grande importância no Santuário, sendo que inúmeras pessoas realizam a peregrinação para se banharem nas piscinas, acreditando que obterão a cura após a imersão nestas águas. Os peregrinos também levam a água para suas cidades, oferecem aos amigos e parentes ou usam para quaisquer eventualidades ou urgências. Os relatos de milagres realizados pela água são inúmeros, estando presentes desde os primeiros anos do Santuário.<sup>13</sup>

A história e os relatos presentes em Jacaré são semelhantes aos presentes em Lourdes. Além da aparição ocorrer em um local ermo, junto da natureza, há a presença de um riacho, ao qual é associado um poder milagroso, sendo que a forma de utilização da água e os relatos de curas também são semelhantes. Nos dois Santuários os peregrinos bebem da água e a levam para casa, para si e para os conhecidos. Como em Lourdes, não é preciso que a pessoa doente vá ao santuário; há relatos de que a cura ocorreu apenas por beber a água transportada por algum peregrino.

O Santuário francês está muito melhor estruturado em torna da utilização da água do que Jacaré. Há piscinas, e garrafas reproduzindo a imagem da Virgem são vendidas em todo o Santuário, para que os peregrinos possam transportar a “água milagrosa”. Já em Jacaré tudo ainda é improvisado, sendo que os peregrinos bebem a água diretamente do córrego e trazem garrafas de plástico para transportá-la. Entretanto, as torneiras já estão colocadas – embora ainda não funcionem – e há uma piscina para ser

instalada; ou seja, a reprodução do padrão de Lourdes não está apenas no uso da água, mas na própria estruturação física do Santuário. Em Jacareí o uso milagroso da água é, pois, um elemento a mais na modelagem do Santuário.

Importa destacar que embora os relatos de aparições em grotas e fontes (ambas relacionadas com a sacralidade da água) ocorram desde a idade média, em Lourdes o uso da água é institucionalizado. As torneiras e piscinas são parte importante do Santuário, e a venda de garrafas com a forma da Virgem disseminada por todas as partes. Especificamente este aspecto parece se repetir em Jacareí, e não apenas a sacralidade da água de forma generalizada.

Neste aspecto, a menção a água não estava presente nos relatos dos primeiros anos das aparições, sendo apenas a partir da transferência do local dos eventos que ela passa a ser referida pelo vidente e utilizada pelos fiéis. Antes da mudança das aparições para o “Monte” não havia nenhuma mensagem da Virgem em Jacareí que se referisse fontes ou poder miraculoso das águas, a sua inserção acontece com o passar dos tempos, primeiro atribuindo sacralidade às águas do córrego, e atualmente colocando torneiras e piscinas, exatamente ao modelo de Lourdes.

Dois atores se destacam como únicos na construção das aparições de Jacareí: os carismáticos e o vidente. Nos primeiros anos da aparição, quando Marcos é ainda um adolescente, grupos carismáticos da região, principalmente de São José dos Campos, se apropriam do fenômeno e o reorganizam. Eles são os responsáveis pela escolha do local para o Santuário, bem como pela elaboração do relato sobre as aparições, que mais tarde é publicada em livros e CDs, tornando-se a versão “oficial” sobre as manifestações, hoje reproduzida pelos participantes e pelos integrantes de Jacareí – vidente e grupo de apoio. Por volta de 2001, quando Marcos já é um jovem adulto, ocorre a ruptura com a RCC. A partir de então o vidente passa a exercer a liderança absoluta sobre a aparição, sendo acompanhado por um pequeno grupo de pessoas, que não possui vínculo com nenhum movimento da Igreja. Neste momento Marcos já tem conhecimento e contato com outras manifestações marianas no Brasil, bem como já realizou a peregrinação para os Santuários marianos europeus. A partir de então a modelagem das aparições passa a ser realizada pelo próprio vidente, que não admite interferências sobre as suas “ordens”, sempre atribuídas a Nossa Senhora – como nos casos da atribuição de poder milagroso à água e a escolha de um ponto específico para as aparições.

## Considerações Finais

Procuramos demonstrar como a aparição de Jacareí foi sendo construída simbólica e socialmente. Neste “novo ciclo de aparições”, iniciado na década de oitenta do século passado, novos elementos, como a peregrinação em forma de rede e a manifestação de Nossa Senhora no local onde o vidente estiver se tornaram centrais. Porém, a aproximação com o modelo de aparições estabelecido no século XIX também se mostrou importante no processo de legitimação das manifestações contemporâneas.

Neste aspecto, o processo de modelagem, observado nas aparições de Medjugorje por Elisabeth Claverie e também presente em Jacareí, foi importante para a adequação das manifestações ao modelo percebido como legítimo. Foi por meio dele que a crença na autenticidade do fenômeno foi sendo construída. O capital de autoridade das novas aparições foi sendo formado levando-se a sério os valores e símbolos presentes nas manifestações consideradas legítimas na rede, sobretudo as aparições reconhecidas, como Lourdes e Fátima.

Em outras palavras, a construção da legitimidade passou pela conformação às regras presentes nesta rede. Em Jacareí a adoção de uma série de símbolos e valores que são característicos das aparições marianas modernas foi central, pois o reconhecimento de elementos simbólicos recorrentes neste tipo de fenômeno por parte dos peregrinos contribui para a crença em sua veracidade. A aparição é considerada verídica por acionar elementos simbólicos comuns ao padrão de manifestações marianas. O processo de modelagem ajudou, pois, a construir a confiança na autenticidade das aparições.

Vimos que nas aparições da modernidade os responsáveis pelo reconhecimento e constituição destes fenômenos foram os representantes da Igreja. Devido a sua intervenção, as aparições francesas do século XIX passam a ser percebidas como um fenômeno sobrenatural único de manifestação de Nossa Senhora, apesar de suas diversidades. Na atualidade esse papel é desempenhado pela RCC e pelo vidente, que detém capital de autoridade sobre aparições marianas, e por isso são atores legítimos e capazes de contribuir para a construção da legitimidade das aparições de Jacareí, seja a modelando e a tornando reconhecível simbolicamente pelos participantes, seja a inserindo na rede das aparições marianas.



## Notas

<sup>1</sup> Os dados para a escrita deste artigo foram obtidos a partir de um longo trabalho de campo, entre 2003 e 2008, nas manifestações, pela observação dos rituais, conversas e entrevistas com os participantes, peregrinos e videntes.

<sup>2</sup> Nesta obra Harris demonstra também outras características importantes para a formação da crença e devoção à Virgem de Lourdes, entre elas a postura da vidente Bernadette e o embate político entre cientificismo/positivismo e a Igreja Católica neste período.

<sup>3</sup> A autora menciona a história de Anglese de Sagazari, muito conhecida dos contemporâneos de Bernadette, e que possui características muito semelhantes a da vidente – pobre, sem instrução, que passa por situações de falta de alimentos e recebe a aparição de Maria. Inclusive, a autora mostra as representações de ambas, cuja semelhança é impressionante, sendo que a representação de Bernadette reproduz a de Anglese.

<sup>4</sup> A aparição da Virgem Maria em Medjugorje tem início na década de oitenta do século vinte, constituindo-se a partir de então em um dos maiores santuários marianos do mundo contemporâneo.

<sup>5</sup> Jacaré está situada no Vale do Paraíba paulista, no eixo Rio - São Paulo, as margens da rodovia Presidente Dutra, à aproximadamente 70 Km da cidade de São Paulo. Possui características de uma cidade média, com aproximadamente 120.000 habitantes.

<sup>6</sup> Reiteramos que similaridade com o padrão organizado por representantes da Igreja Católica é primordial, entretanto, o não reconhecimento da aparição pela Instituição não é considerado um problema pelos frequentadores. Apesar do relacionamento do vidente com a diocese tenha sido sempre pautado pela tensão, havendo inclusive o desaconselhamento da participação nos Cenáculos por parte do bispo, o fenômeno consegue se manter. Desta forma, aqui estamos considerando a legitimidade das manifestações, que se constrói apesar da discordância dos representantes locais da Igreja, nas quais não nos deteremos.

<sup>7</sup> As inovações referentes às manifestações da Virgem no mundo contemporâneo já foram observadas por outros autores, como Steil (2003) e Sales (2009). Neste artigo, porém, nossa abordagem está centrada na importância dos elementos de continuidade entre as aparições modernas na constituição da legitimidade dos fenômenos contemporâneos.

<sup>8</sup> A referência à maternidade, inclusive, já estava presente nos relatos de Marcos sobre as conversas com a “Senhora”, em que ela o chamava de “meu filho”, também se referindo ao restante da humanidade como “meus filhos”.

<sup>9</sup> A RCC tem uma eficiente rede de disseminação de informações. Devido à característica hierárquica do movimento, idéias, crenças e rituais são rapidamente disseminados do topo da hierarquia para as suas bases, os grupos de oração presentes nas paróquias.

<sup>10</sup> Aparições da Virgem já eram comuns antes da era moderna, a aparição de Nossa Senhora na localidade de Guadalupe, no século XV, é um exemplo. Porém, destacamos que a constituição destas características como um modelo de aparições de Nossa Senhora apenas ocorreu no século XIX, como demonstrado anteriormente.

<sup>11</sup> Entretanto, não possuímos muitos dados sobre este período, pois o vidente, alguns anos depois, rompeu com os carismáticos, não nos dando indicações sobre as pessoas envolvidas. As informações obtidas foram através de conversas com os participantes atuais, mas estes não conheceram os carismáticos, pois ainda não participavam das manifestações nesta época,

apenas sabem um pouco do que aconteceu, como a apropriação dos Cenáculos pela RCC e a posterior ruptura entre o vidente e o movimento.

<sup>12</sup> Além disso, esta é também uma forma de demarcação de espaços de poder, pois apenas os iniciados, ou seja, as pessoas que possuem um envolvimento maior com as manifestações – e não os peregrinos que apenas participam mensalmente dos Cenáculos – podem estar em contato com o ponto exato em que Nossa Senhora se manifesta.

<sup>13</sup> Lourdes é o Santuário mariano com o maior número de milagres reconhecidos – sessenta e oito – sendo que a maioria destes milagres tem relação com a “água de Lourdes”.

## Referências

- ALBERT-LORCA, M. Les apparitions et leur histoire. In: *Archive des Sciences Sociales des religions*. No 124. Paris, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Les Vierges Miraculeuses: legendes et rituels*. Paris: Gallimard, 2002.
- ALMEIDA, Tânia Mara. *Vozes da Mãe do Silêncio*. Brasília, CNPq/Pronex, 2004.
- \_\_\_\_\_. A aparição de Nossa Senhora em Piedade dos Gerais. In: Steil, Carlos Alberto. *Maria entre os vivos*. Reflexões teóricas e etnográficas sobre aparições marianas no Brasil. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.
- BARNAY, Sylvie. *La Vierge: femme au visage divin*. Paris: Gallimard, 2002.
- \_\_\_\_\_. “*Le ciel sur la terre*”. Les apparitions de la Vierge au moyen age. Paris: Gallimard, 2000.
- BOUFLET, Joachim et BOUTRY, Philippe. *Un signe dans le ciel: les apparitions de la Vierge*. Paris: Bernard Grasset, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. O Campo Religioso. In: *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- CLAVERIE, Elisabeth. *Les guerres de la Vierge: une anthropologie des apparitions*. Paris: Gallimard, 2003.
- GILLET, Claude. *La rumeur de Dieu: apparitions, propheties et miracles sous la restauration*. Paris: Imago, 1994.
- HARRIS, Ruth. *Lourdes: la grande histoire des apparitions, des pèlerinages et des guérrisons*. Paris: JC Lattès, 2001.
- SALES, Lílian. Redes e Peregrinações: a circulação nas aparições marianas. In: *Ciências Sociais e Religião*, ano 11, no 11: Porto Alegre, 2009.
- SANABRIA-SANCHES, F. *Les apparitions contemporaines de la Vierge em Amerique Latine*. Tese de doutorado. Paris: EHESS, 2004.
- STEIL, Carlos Alberto. *Maria entre os Vivos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- WARNER, Marina. *Alone off all her sex: The Myth and the Cult of Virgin Mary*. New York: Vintage, 1983.